

Movimento de PMs perde força

MINISTRO DIZ QUE O GOVERNO PODE AGIR "DE OUTRA MANEIRA", CASO TRABALHO NÃO VOLTE AO NORMAL

O movimento dos policiais militares por melhores salários – setores da corporação com- parecem ao trabalho, mas fazem corpo mole no policiamento ostensivo e interferem na comunicação – não está afetando a comunidade.

Um dos termômetros é o movimento nas delegacias de polícia, que está normal. A única alteração foi o aumento, no final de semana, do número de furtos de veículos. Na PM, houve diminuição do número de ocorrências de toda natureza, mas isso pode ser explicado com a operação-padrão.

Ontem, ao participar, na

Cidade Ocidental, da solenidade de entrega de equipamentos para as polícias de 19 cidades do Entorno de Goiás (leia na página A-7), o ministro da Justiça, José Gregori, ameaçou tomar medidas severas contra os policiais envolvidos na paralisação da Polícia Militar do DF. "Por enquanto, estamos vendo o movimento com certa tranquilidade, mas se ele perdurar, vamos agir de outra maneira", afirmou o ministro, sem querer antecipar de que forma o governo federal reagiria à paralisação.

Gregori não escondeu sua insatisfação com o protesto dos PMs por melhores salários. "Não podemos admitir que esses policiais caiam na tentação de se entregar à indisciplina", disse o ministro, que está negociando com a equipe econômica mais verba para pagar a gratificação dos militares. "Mas não podemos tolerar isso, porque essa greve é um absurdo."

De acordo com José Gre-

gori, ao optar pela carreira militar, os policiais deveriam estar preparados para enfrentar as questões trabalhistas de outra forma, como a conversa e o diálogo. O ministro, em momento algum, deixou de reconhecer o direito dos policiais. "Eles, entretanto, têm que entender que estamos trabalhando para atender às reivindicações de todas as categorias vinculadas à área de segurança, não só os policiais militares", disse.

Quem também considera o movimento dos policiais militares "absurdo" é o general Alberto Cardoso, chefe da Segurança Institucional da Presidência da República. Para ele, a intransigência dos policiais brasileiros vai contra tudo o que o governo federal vem fazendo para ajudar no combate à violência em todo o Brasil. "A greve é inadmissível numa força policial armada", disse, sintetizando todo o seu descontentamento.



GREGORI na Cidade Ocidental: "Não podemos tolerar a indisciplina"

ANDRÉ ABRAHÃO

Caminhão de som apreendido

O carro de som utilizado por policiais militares em greve foi apreendido ontem pelo Batalhão de Policiamento de Trânsito (Bptran). O veículo pertence ao Sindicato dos Rodoviários e foi cedido para o movimento Força Policial.

Por volta das 15h, o motorista Ilmar Bianchini passou a menos de cem metros da Policlínica da PM com o som ligado – o que é proibido por lei –, no Setor Policial Sul, a pedido de um dos líderes da paralisação, o ex-PM Aires Costa. Outra infração cometida foi a falta do IPVA pago de 2000.

Aires Costa contou que percorria batalhões até chegar ao Setor Policial Sul. Seu objetivo era convocar os PMs a participar da próxima assembleia da categoria, amanhã, em Taguatinga.

"O carro de som estava em desacordo com o Código de Trânsito e o motorista não respeitou o limite exigido por lei para manter distância de hospitais por no mínimo cem metros", explicou o comandante de Policiamento de Trânsito, coronel Jansen.